



OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITAS NA FAUNA SILVESTRE RECEBIDA NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO AMAPÁ - CETAS/IBAMA/AP.

SILVA, E. S. ¹

SOUTO R. N. P. ¹

¹ Laboratório de Arthropoda, Universidade Federal do Amapá, Rod. Juscelino Kubitschek, Km2, Jardim Marco Zero Macapá erineidessilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os animais silvestres são reservatórios de diversos parasitos. Os estudos mundiais de biodiversidade de parasitos baseiam - se, principalmente, na importância destes como agentes de doenças influenciando na saúde dos ecossistemas e dos ambientes naturais e domésticos (BROOKS & HOBERG, 2000). A categoria de cativeiro conservacionista foi criada em 29 de dezembro de 1993. A existência dessa categoria justifica - se pela necessidade de regulamentação de atividade de manutenção de animais da fauna brasileira com finalidade conservacionista pela iniciativa pública e privada. Os criadouros conservacionistas devem participar da conservação da fauna brasileira colaborando e apoiando os órgãos que tratam da proteção e conservação da fauna silvestre, recebendo e mantendo em cativeiro animais originários de apreensões e excedentes de Centros de Triagem. Não é permitido a esses criadouros a captura de animais na natureza para formação de plantel (IBAMA, 1993). O cativeiro de animais induz ao estresse, diminuindo a capacidade imunológica e propiciando o surgimento das parasitoses. As infecções parasitárias são intimamente relacionadas aos alimentos e hábitos dos animais. A maioria das infecções parasitárias intestinais é assintomática, geralmente os animais jovens são mais freqüentemente e severamente parasitados (BIRCHARD e SHERDING, 1998). As contínuas modificações ambientais favorecem a disseminação de doenças, particularmente aquelas transmitidas por vetores (REY, 2001). Por outro lado, os parasitos patogênicos podem representar uma ameaça

para os programas de manejo e recuperação de espécies ameaçadas (HOLMES, 1996). Cabe salientar que, para um parasito causar morbidade ou mortalidade, como os helmintos intestinais, por exemplo, uma variedade de fatores ambientais operam em conjunto como o estado nutricional, a imunocompetência e as condições fisiológicas do hospedeiro (BUSH *et al.*, 001). No estado do Amapá, raras foram as pesquisas científicas visando identificar parasitas intestinais de animais silvestres em cativeiro. Os parasitos são agentes patogênicos importantes, porém pouco se conhece sobre a sua distribuição nas populações silvestres. O conhecimento dessas endoparasitoses de animais silvestres é importante para a compreensão da ecologia, história natural, ciclo de vida e evolução tanto do parasito quanto do hospedeiro.

OBJETIVOS

Esta pesquisa visa realizar um inquérito parasitológico no âmbito dos parasitas intestinais ocorrentes em animais silvestres mantidos em cativeiros de natureza particular e governamental no estado do Amapá, visando assim contribuir para o conhecimento ecológico das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo:

CETAS DE MACAPÁ Trata - se de um CETAS nível B, está implantado em área do IBAMA, no km 3 da BR 210. Ocupando uma área total de 10.000m². A quan-

tidade de animais que deram entrada no CETAS desde sua inauguração em 26 de março de 2008 até Dezembro de 2010 foi de 1409 animais. Foram coletadas 34 amostras de fezes no período de 25 e 26 de Novembro de 2010. A identificação taxonômica dos parasitas foi feita utilizando - se pranchas parasitológicas. As fezes foram coletadas dos recintos dos animais e acondicionadas em frascos plásticos com tampa contendo solução conservante (MIF). Foram coletadas amostras fecais de Mamíferos, Répteis e de Aves e posteriormente armazenadas em caixas de isopor. As análises foram feitas no laboratório de parasitologia do departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Amapá, com a utilização do método direto a fresco e examinadas ao microscópio óptico.

RESULTADOS

Foram examinadas 34 amostras de fezes, das quais 16 foram provenientes de mamíferos das espécies *Choloepus didactylus* (Preguiça Real), *Leopardus pardalis* (Jaguatirica), *Ateles paniscus* (Macaco Aranha), *Cebus nigrivittatus* (Macaco Caiarara), *Potos flavus* (Macaco Jupará), *Saguinus Midas* (Macaco Sagüi), *Mazama americana* (Veado), *Cebus apella* (Macaco Prego), *Leopardus wiedii* (Gato Maracajá), *Alouatta belzebul* (Guariba de Mao Ruiva), *Pteronura brasiliensis* (Ariranha), *Choloepus didactylus* (Preguiça Real), *Lutra longicaudis* (Lontra) e 16 de aves das espécies *Oryzoborus angolensis* (Curió), *Icterus Chrysocephalus* (Rouxinol do rio negro), *Sporophila lineola* (Bigode), *Sporophila maximiliani* (Bicudão), *Pitangus sulphuratus* (Bem te vi), *Ara chloropterus* (Arara Vermelha), *Nyctibius griséus* (Urutal), *Ramphastos tucanus* (Tucano), *Saltator similis* (Trincaferro), *Euphonia violácea* (Tem Tem), *Turdus fumigatus* (Sabiá Carachué), *Brotogeris versicolurus* (Periquito verde da asa branca), *Aratinga áurea* (Periquito testa amarela), *Amazona aestiva* (Papagaio Verdadeiro), *Amazona amazônica* (Papagaio do mangue), *Amazona ochrocephala* (Papagaio campeiro) e 2 répteis da espécie *Geochelone denticulata* (Jabuti Carumbé), *Rhinoclemmys*

punctularia (Perema). Foram identificadas quatro espécies de protozoários: *Entamoeba Coli* (*Cebus apella*), *Giardia* sp. (*Alouatta belzebul*, *Leopardus Wiedii*), *Blastocystis* sp. (*Alouatta belzebul*), *Eimeria* spp. (*Oryzoborus angolensis*), e três espécies de helmintos *Ancilostoma* sp. (*Lutra longicaudis*, *Pteronura brasiliensis*), *Toxocara* sp. (*Choloepus didactylus*), *Capillaria* sp. (*Geochelone denticulata*, *Rhinoclemmys punctularia*, *Icterus Chrysocephalus*).

CONCLUSÃO

Os conhecimentos de parasitoses intestinais são importantes tanto para o bem - estar animal quanto na adoção de medidas de controle nos criatórios como o uso de helmínticos e produtos de controle parasitário para que não causem injúrias a sanidade animal. Ao longo do tempo, essas informações possibilitará a validação do uso de helmintos para o monitoramento da saúde dos ecossistemas diante das alterações ambientais observadas e mensuradas.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998. BROOKS, D. R.; HOBBERG, E. P. Triage for the biosphere: The need and rationale for taxonomic inventories and phylogenetic studies of parasites. *Comp. Parasitol.*, v. 67, n. 1, p. 1 25, 2000. BUSH, A. O.; FERNÁNDEZ, J. C.; ESCH, G. W.; SEED, J. R. Parasitism: the diversity and ecology of animal parasites. Cambridge University Press, 2001. 566p. HOLMES, J. C. Parasites as threats to biodiversity in shrinking ecosystems. *Biodiver. and Conserv.*, v. 5 p. 975 983, 1996. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA. Fauna, 1993. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/fauna/criadores.php>. Acesso em: 19 de agosto, 2006. REY, L. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.